

NOVAS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS: O USO DE MÍDIAS SOCIAIS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL PULSAR DA UNILAB DURANTE E PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

Israel Mawete Ngola Manuel¹
Maria Andrea Dos Santos Soares²

RESUMO

Sabe-se que muito antes da pandemia de uma forma ou de outra, as mídias sociais já eram uma realidade no cotidiano de muitas pessoas. Com a COVID-19, as pessoas do mundo todo, em particular no Brasil o seu uso foi se intensificando cada vez mais. Este texto abordar sobre as novas práticas institucionais nos estabelecimentos de ensino a partir de programas de acompanhamento acadêmico como é o caso de Pulsar na UNILAB durante a pandemia da COVID-19. A ideia é apontar como as mídias sociais têm se tornado cada vez mais presentes no processo de funcionamento de estabelecimentos de ensino em particular no Brasil. Para o efeito, trata-se de relatos de experiências de participação no Programa Pulsar como tutor júnior na UNILAB durante o período letivo de 2021.2 e de observante do Pulsar no Período Levo Excepcional (PLEx) nos finais de 2020 a 2021. O texto é qualitativo na abordagem compreensivista. Neste sentido, conclui-se que as mídias sociais proporcionaram e/ou proporcionam nova realidade na prática institucional no mundo inteiro e em particular no Brasil.

Palavras-chave: novas práticas institucionais; COVID-19; programa pulsar; mídias sociais.

UNILAB, IHL - MALÊS, Discente, mauelisrael@gmail.com¹
UNILAB, IHL - MALÊS, Docente, mandreasantos@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Desde o final do mês de dezembro de 2019, o mundo vivia um surto que em março de 2020 foi chamado de pandemia mundial da COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Implicou em mudanças estruturais de forma drástica em vários setores da vida social em detrimento do isolamento social decretado pela OMS como forma de combater a pandemia. Neste sentido, os estabelecimentos de serviços públicos e privados foram obrigados a encerrar até a próxima ordem. Para o senso comum, a pandemia duraria apenas entre um e três meses, porém, não é o que parecia.

Com o feito, novas medidas foram tomadas que estabelecia o retorno de atividades e serviços públicos e privados de forma gradativa. Neste processo de retorno gradual, os estabelecimentos de ensino e entretenimento (teatros, discotecas, cinemas, centros culturais, espaços públicos de show etc.) foram os que de forma particular tiveram mais tempo para o retorno o que levou as pessoas responsáveis e os utentes destes serviços a repensar formas de ofertas e usufruir os serviços.

Dentro desse quadro, o uso de mídias sociais nos estabelecimentos de ensino se transforma numa nova prática institucional. Importa salientar que, antes da pandemia as instituições já faziam o uso das mídias sociais, com a COVID-19, o uso foi massificado, que passou a estar presente no funcionamento institucional como todo. Aliás, foi uma das alternativas encontradas para amenizar as demandas sejam elas burocráticas ou de sistema de ensino e aprendizagem. Muito embora essa mudança drástica de funcionamento das instituições de ensino, não passavam de medidas paliativas considerando sobretudo, a precariedade que a rede pública de ensino enfrenta desde então e outras universidades, como a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) que anda sucateada desde a sua fundação.

Dito isso, o presente texto visa abordar sobre as novas práticas institucionais nos estabelecimentos de ensino a partir de programas de acompanhamento acadêmico como é o caso de Pulsar na UNILAB durante a pandemia da COVID-19. A ideia é apontar como as mídias sociais têm se tornado cada vez mais presentes no processo de funcionamento de estabelecimentos de ensino em particular no Brasil. Para o efeito, trata-se de relatos de experiências de participação no Programa Pulsar como tutor júnior na UNILAB durante o período letivo de 2021.2 e de observante do Pulsar no Período Levo Excepcional (PLEx) nos finais de 2020 a 2021.

Desse modo, a reflexão deste texto gira em torno da seguinte questão: até que ponto as mídias sociais foram eficientes durante as práticas institucionais do Programa Pulsar na UNILAB ao longo do enfrentamento da pandemia da COVID-19?

A pretensão não é responder a questão, mas sim, refletir em torno da mesma justamente por conta de dois fatores fundamentais - a) em primeiro lugar, a UNILAB é uma universidade múltiplo e diverso, os seus discentes são provenientes de diversas partes e periferias do mundo, isto é, desde diferentes estados brasileiros até as provinciais e regiões dos países africanos (aquelas que falam língua portuguesa) com a qual faz integração, neste sentido, faz-se necessário considerar as especificidades de estudante, e, b) o corpo discente da UNILAB, é composto na sua maioria por pessoas em situação de vulnerabilidade socioeconômica, daí que o acesso e o manuseio de novas tecnologias de informação não é da mesma proporção para todas as pessoas, ou seja, o uso das mídias sociais é novidade por uma parcela de estudantes da UNILAB. Por isso, importa refletir sobre do que responder o problema que se coloca.

METODOLOGIA

Assim sendo, o texto está ancorado na pesquisa qualitativa fundamentada na abordagem compreensivista (WEBER, 2004). Para a feitura dele, realizaram-se leituras e o uso de documentos institucional sobre o programa presentes no sítio da UNILAB, outros textos acadêmicos para a fundamentação teórica bem como os planos de trabalho e fichas de frequências mensais do tutor júnior. A técnica empregue para a

compreensão da realidade em questão, foi a observação participante. Deste modo, além de introdução e considerações finais, o texto apresenta três seções - primeiramente buscou tratar de mudanças de paradigmas nas práticas institucionais no Brasil considerando o uso dos espaços virtuais em detrimento de espaços físicos no período pandêmico; a seguir apresenta o Pulsar no contexto da UNILAB a partir de três perspectivas: antes, durante e depois da pandemia; e, finalmente, tece-se considerações em torno daquilo que é a percepção e compreensão do Pulsar na ótica do tutor júnior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As mídias sociais uma nova realidade nos estabelecimentos de ensino no Brasil

Sabe-se que muito antes da pandemia de uma forma ou de outra, as mídias sociais já eram uma realidade no cotidiano de muitas pessoas. Com a COVID-19, as pessoas do mundo todo, em particular no Brasil o seu uso foi se intensificando cada vez mais (SOUZA; MÁXINA, 2020). Melhor dizer, elas, passaram a ser as únicas formas mais “seguras” de conexão entre as pessoas por conta do isolamento social causada pela calamidade da saúde pública em detrimento da pandemia. Souza e Máxina (2020), fazem a comparação entre o Ensino a Distância (EAD) e remoto, pelo que deixam evidente que, muito embora os dois tipos de ensinos fazem o uso das plataformas digitais, existe uma diferença entre ambos.

Por um lado, se EAD funciona a partir de plataformas própria e específicas, por outro, tem-se o ensino remoto de caráter emergencial, pensado a partir de plataformas de acesso livres, ou seja, as mídias sociais abertas ao público. A partir disso, pode-se afirmar a anterioridade do uso das mídias sociais nos estabelecimentos de ensino no país, isto é, através de Softwares como: sigaa, cobalto, moodle etc., porém, tal como referido acima, tratava-se de mídias sociais direcionados em ambientes específicos.

Na pandemia, os estabelecimentos de ensino se apropriaram de outras ferramentas de tecnologia e comunicação, entre os quais se destacam: o Google meet, Zoom, Google forms, Classroom, WhatsApp, Facebook, Instagram entre outros. O recurso à estas ferramentas, proporcionou um novo arranjo e uma nova forma de se perceber o processo de ensino e aprendizagem, bem como na elaboração de novas tendências didático-pedagógica nos estabelecimentos de ensino no país. De outra forma, os gestores, professores, alunos, técnico-administrativos e outras pessoas que fazem parte do ambiente escolar, encontram-na como alternativa para dar resposta de imediato à crise estrutural e funcional que os estabelecimentos ora enfrentavam no princípio da pandemia (VIANA; NETO, 2020).

Para Souza e Máxina (2020, p. 85), “a pandemia do coronavírus forçou a educação mundial a utilizar a comunicação tecnológica como recurso para manter o processo de ensino-aprendizagem a partir dos canais de comunicação online[...]”. Essa afirmação dos autores reforça a ideia de como as mídias sociais no período pandêmico determinaram o funcionamento dos estabelecimentos de ensino do mundo.

Práticas institucionais antes, durante e depois da pandemia da Covid-19 - o Programa Pulsar na UNILAB

A obra organizada pelas professoras Janine Rodrigues e Priscila dos Santos (2020), que trata sobre “Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia”, permite refletir como os estabelecimentos de ensino de todo Brasil foram se adequando em função da pandemia. Outrossim, o texto de Gustavo Corrêa Matta (2021) em companhia de seus colegas de pesquisa que fala de “Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia”, traz contribuições a partir de um olhar inter e transdisciplinar que permitem compreender como a COVID-19 afetou a vida das pessoas.

No contexto da UNILAB, o Pulsar está vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) e, é um instrumento permanente de acompanhamento e orientação acadêmica aos estudantes ingressantes nos cursos de

graduação, na modalidade presencial, da mesma universidade, através de tutoria, numa ação conjunta entre os Institutos e Coordenações dos Cursos de Graduação (UNILAB, 2022).

Institucionalmente, o programa foi pensado para acompanhar e orientar os estudantes de forma presencial, ou seja, as atividades de tutoria foram projetadas para ser realizadas na sala de aulas, biblioteca, laboratório de informática e em outros espaços físicos das dependências da universidade. Em outras palavras os estudantes juntamente com os tutores (sênior e júnior), se reuniam para discutir sobre diversos assuntos relacionados à vida acadêmica. Com a pandemia, a universidade se sentiu na necessidade de criar instrumentos jurídicos para regulamentar as atividades acadêmicas logo após a suspensão de aulas presenciais por tempo indeterminado em 2020 através da Resolução CONSEPE nº 23, de 17 de julho em conformidade com O Decreto Federal nº 10.282, de 20 de março de 2020, que define como os serviços públicos deveriam proceder na oferta de atividades essenciais ainda no enfrentamento a pandemia, de forma extraordinário e emergencial, instituiu mecanismos para a retomada gradual do Período Levo Excepcional (PLEx) nos cursos presenciais, (mediadas por recursos midiáticos), no âmbito do enfrentamento e combate à COVID-19. Assim, neste período, todas as atividades realizadas no Pulsar foram remotas com o apoio das mídias sociais visto que o contexto pandêmico não permitiu nesta fase, encontros presenciais.

Percepções e compreensões do Programa Pulsar no âmbito da UNILAB durante a COVID-19

Ingressar à universidade é sonho de qualquer pessoa que pretende continuar vida acadêmica. Outrossim, para as famílias de baixa renda, desde muito cedo, geralmente, as crianças são educadas a seguir ou fazer formação superior se almejar melhor condições de vida. Quando sucede de forma inesperada, acaba deixar por frustrar os de muita gente ingressante. Estes programas, devem se constituir com verdadeiros espaços de partilha conhecimento e proposições (FILIPE, 2019), onde os estudantes deve se sentir acolhidos e acompanhados permanentemente.

Com a pandemia da COVID-19 foi preciso repensar também o desenvolvimento das atividades do programa, ou seja, acompanhou o ritmo geral das atividades acadêmicas e administrativa da universidade. Desta feita, prende-se relatar particularmente sobre o alcance positivo que do Pulsar no curso de Ciências Sociais, considerando os encontros realizados na pandemia por intermédio de mídias sociais e apresentar o desafio de trabalhar de forma híbrido (virtual e presencialmente) depois de retomada das atividades acadêmicas e administrativas no semestre 2021.2 de forma “totalmente” presencial.

A propagação mundialmente da COVID-19, como se observou pode ser classificada em três fases nomeadamente - a) de dezembro de 2019 até março de 2020, considerado como fase de descoberta e de propagação em massa - b) de abril de 2020 até outubro do mesmo ano, entende-se como segunda fase, visto que no Brasil, em particular foi observado como o período do pico da pandemia com registros de muitas mortes, e, finalmente - c) de janeiro de 2021 a fevereiro de 2022, é tido como a fase em que as pessoas começam a apreender “conviver” com a pandemia, ao mesmo tempo observa-se menos casos de contágio e morte.

As fases permitem perceber como a UNILAB organizou as suas atividades durante a pandemia. Depois, do decreto legislativo nº 6, de 2020 (BRASIL, 2020), que regulamentava o retorno gradual das atividades em todas as universidades do país, a partir disso, e em consonância com o estatuto da UNILAB e outras legislações interna para regulamentar as atividades acadêmicas, sobretudo, o calendário acadêmico do período letivo no âmbito local (UNILAB, 2021).

A adoção do ensino remoto neste período, as atividades realizadas no Pulsar no curso de Ciências Sociais tiveram um maior alcance, não apenas a comunidade interna como também externa. Os encontros conseguir agregar também estudantes de outras universidades, como é o caso de aquelas dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), isto é, realizaram-se rodas de conversas com temáticas voltadas às três

áreas das Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia).

Assim, os acompanhamentos deixaram de ser exclusivamente presenciais, as mídias sociais proporcionaram novas práticas no processo de atendimento e acompanhamento de estudantes, sobretudo aqueles do primeiro ano do curso de graduação.

CONCLUSÕES

Dada as considerações ao longo do texto, pode se observar que as mídias sociais hoje tornaram-se ferramentas indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem e do funcionamento de estabelecimentos de ensino. Isto porque, muito embora os estabelecimentos de ensino estejam funcionando presencialmente, como o caso das universidades em todo país, prática institucional por intermédio de mídias sociais ainda continua. Para isso, pode se afirmar as experiências que a pandemia proporcionou os estabelecimentos de ensino através do uso das mídias sociais, continuarão permanentes até que a pandemia da COVID-19 acabe. Em outras palavras, as mídias sociais proporcionaram e/ou proporcionam nova realidade na prática institucional no mundo inteiro e em particular no Brasil. Em suma, jamais as práticas institucionais dos estabelecimentos de ensino voltarão a ser a mesma considerando o dinamismo e a praticidade com as mídias sociais enfatizam novas práticas institucionais.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à UNILAB pela bolsa do Programa Pulsar e à professora orientadora, Maria Andrea dos Santos Soares pela parceria no programa.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Decreto legislativo nº 6, de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm. Acesso em: 19/10/2022.
- FILIFE, Fernando Arminda. Ondjango: Filosofia Social e Política Africana. Jornal de Angola, Luanda, 5 a 18 de novembro, 2019. Cultura, Eco de Angola.
- MATTA, Gustavo Corrêa, et al (Orgs.). Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2021.
- RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (Orgs.). Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.
- SOUZA, Alexsandro de Andrade; Santos, MÁXINA Gomes da Silva. Trilhando saberes e práticas na escola pública e privada a partir da experiência do ensino remoto emergencial. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (Orgs.). Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.
- UNILAB. Instrução normativa Prograd nº 03/2021, de 17 de agosto de 2021. Disponível em: https://unilab.edu.br/wp-content/uploads/2021/12/SEI_UNILAB-0321993-Instruc%CC%A7a%CC%83o-Normativa.pdf. Acesso em: 19/10/2022.
- UNILAB. PROGRAMA PULSAR. Disponível em: <https://prograd.unilab.edu.br/programas/>. Acesso em: 17/10/2022.
- UNILAB. Edital Prograd nº 10/2022, de 21 de março de 2022 - Seleção de tutores juniores para o Programa Pulsar. Disponível em: https://prograd.unilab.edu.br/wp-content/uploads/2022/03/Edital-Prograd-no-10_2022-Selecao-de-tutores-juni

ores-do-Programa-Pulsar.pdf-1.pdf. Acesso em: 18/10/2022.

VIANA, Camila Arruda; NETO, José Perônico de Moraes. Reflexões sobre o ensino superior privado em tempos de pandemia. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (Orgs.). Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB, 2004.